









Paraibano. Com base na variável emissão de haste floral, fica evidente que ‘Rose’ apresentou o melhor desempenho, seguida de ‘Yellow’, constituindo materiais promissores para a expansão da floricultura local. No cenário brasileiro, o cultivo comercial de *Statice* permanece predominantemente concentrado nas regiões Sul e Sudeste. Nesse contexto, a introdução, avaliação e consolidação do cultivo no Nordeste, conduzidas sobretudo por mulheres agricultoras familiares do Brejo Paraibano, configuram um marco disruptivo na dinâmica da floricultura regional. Esse avanço não apenas contribui para a diversificação produtiva e o fortalecimento das economias locais, mas também reforça o protagonismo feminino na cadeia de flores de corte, ampliando oportunidades socioeconômicas e promovendo um modelo mais inclusivo, competitivo e sustentável para a floricultura nordestina.

## Conclusões

Diante dos resultados obtidos para o cultivo de *Statice* no Brejo Paraibano, verificou-se que as cultivares ‘Rose’ e ‘Yellow’ apresentaram melhor desempenho agrônômico, destacando-se pela maior precocidade e pela emissão mais consistente de hastes florais. Essa resposta indica boa adaptação às condições edafoclimáticas regionais e revela potencial produtivo promissor para sistemas de agricultura familiar voltados à floricultura. Os achados reforçam a viabilidade técnica e econômica da *Statice* na região, contribuindo para a diversificação produtiva e fortalecendo iniciativas locais — especialmente aquelas conduzidas por mulheres agricultoras. Assim, as cultivares ‘Rose’ e ‘Yellow’ configuram-se como materiais estratégicos para consolidar o cultivo da espécie no Brejo Paraibano e ampliar oportunidades na floricultura nordestina.

## Agradecimentos:

Equipe PhenoGlad, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ao Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX e a todas as voluntárias que participaram de forma efetiva para o desenvolvimento das atividades do projeto Flores para Todos.

## Referências

AGUILAR, João Paulo de Lima. **Inoculação de** sementes com estirpe 245 de *Azospirillum*: uma contribuição para o sistema de produção orgânico de mudas e flores de *statice* (*Limonium sinuatum*). Dissertação (Mestrado em Ciências). Instituto de Agronomia, (UFRRJ) p. 69. 2016.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor). Cadeia de Flores e Plantas Ornamentais brasileiras – PIB e Empregos 2017-2022. 2023. Disponível em: [Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP](https://www.cepea.esalq.usp.br/)



FERRONATO, Letícia et al.. DESEMPENHO AGRONÔMICO DA CULTURA DA STATICE NA 13A FASE DO PROJETO FLORES PARA TODOS. In: Anais do II Simpósio Nacional PhenoGlad & II Workshop Sul-Brasileiro de Floricultura e Paisagismo. Anais. Rio do Sul(SC) IFC - Campus Rio do Sul, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/2-simposio-nacional-phenoglad-2-workshop-sulbrasileiro-floricultura-paisagismo/1098158-desempenho-agronomico-da-cultura-da-statice-na-13a-fase-do-projeto-flores-para-todos>

LIMA, Paulo Ricardo Cavalcante de. Tipo de Clima Anual para Campina Grande e Areia: Variabilidade e Tipologia. 2019. Agroecologia, 2019. (Cadernos de Agroecologia, v.15, n. 2, 2020).

SANTOS, Pamela Medeiros dos. Produção e comercialização de flores e plantas ornamentais no Brasil/ Pamela Medeiros dos Santos. -- Ilha Solteira: [s.n.], 2024 33 f. : il.

TOMIOZZO, R. et al. Organizadores. Statice, Cultivo e Arte. 1º ed. Santa Maria RS, 2022.

